

Escândalo no INOCOOP-ES

Cooperativas reivindicam intervenção no Inocoop-ES

Por Marcos Rosetti
Especial para A TRIBUNA

Treze dirigentes de cooperativas habitacionais do Estado decidiram em reunião realizada na sede da entidade, na última semana, pedir imediata intervenção federal no Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Estado - Inocoop-ES. Para isso seguiu uma comitiva a Brasília a fim de formular o pedido ao ministro do Interior, Mário Andreazza.

Caso a intervenção não seja aplicada, os dirigentes prometem entrar com uma ação judicial contra o Instituto e ainda suspender a verba de Cr\$ 15 milhões que é repassada mensalmente para o órgão, que é mantido por elas.

Se a suspensão da verba for realmente efetivada deverão ser paralisadas todas as atividades do Inocoop-ES, que foi denunciado de corrupção praticada pelos quatro diretores do Instituto no Estado. Em entrevista exclusiva ao jornal A TRIBUNA, dirigentes de cooperativas explicaram que o maior

prejudicado é o associado, que além de receber sua unidade com atraso, passa a pagar a prestação da casa própria com aumentos que variam de 100 a 800%.

Esse atraso é justificado pelo critério de escolha das empreiteiras, que por "oferecerem benefícios aos diretores do órgão, atrasam a entrega das unidades, onerando o custo da obra que acaba sendo repassado para o associado". Além disso, os dirigentes estão de posse de 43 documentos que somam nove denúncias contra os diretores do Inocoop-ES, acusados de adquirirem várias unidades, algumas das quais, num mesmo Município.

Todas as denúncias feitas pelo economista Hermes Laranja, foram endossadas pelos dirigentes de cooperativas, que disseram estar sendo lesados "há muito tempo", já que eram "enganados" pelos diretores do Instituto, que os procuravam apenas para assinar documentos por eles já redigidos, alegando que tudo tinha que ser

feito em caráter de urgência para não atrasar a entrega das unidades.

Os diretores do órgão, Luis Guilherme Santos Neves, Aríxio Varejão Passos Costa, José Carlos Corrêa, e Creso Euclides, são acusados de praticarem negociações divididas em várias modalidades: entrega de obras a firma pré-falidas; compra de áreas, por preços acrescidos mediante "atos simulados"; aquisição de várias unidades habitacionais em um mesmo Município e posterior venda após valorização do conjunto residencial.

Sabe-se ainda, segundo denúncias feitas durante a entrevista, que um dos quatro diretores do órgão, quarta-feira última, deixou a sede do Instituto, à rua Wilson Freitas, com um Wolkswagen cheio de documentos (contratos de prestação de serviços, principalmente), "medida tomada logo após tomarem conhecimento de que seria pedida uma intervenção no Inocoop-ES", disseram os dirigentes.

A posição das cooperativas em relação às denúncias

Inquiridos sobre a carta distribuída pelo economista Hermes Laranja, durante assembleias com os associados, solicitando a transferência do título eleitoral para o novo domicílio, os dirigentes das cooperativas afirmaram que não encararam o fato como uma propaganda eleitoral, conforme afirmam os diretores do Inocoop-ES.

"Após tomarmos conhecimento da dispensa de Hermes Laranja, solicitamos uma reunião com a diretoria do órgão, a fim de conhecer os motivos da demissão. Alegaram que isso não era da alçada das cooperativas. No entanto ficamos sabendo que tinha cunho político, já que o Hermes pediu que a carta fosse distribuída nas assembleias. Eu entendo que a obrigação do cidadão, é votar no município que ele reside, porque nenhum político vai procurar fazer obras num município onde ele não tem eleitores". Afirma a diretora presidente da Cooperativa Habitacional do Estado.

A CARTA

Na carta distribuída pelo economista Hermes Laranja, ele pedia, para perfeito entrosamento na comunidade, a transferência do título eleitoral, contribuindo assim para aumentar o contingente de votantes e consequentemente permitir o fortalecimento da comunidade local, a fim de que durante reivindicações de melhorias, os

governantes respeitassem o úmero de moradores — eleitores do município.

O diretor-presidente da Coophab tuba, Antonio Cesar Régis Lellis, também presente na reunião de sexta-feira última, disse que os dirigentes de cooperativas, sempre eram induzidos a assinar documentos redigidos por eles. "Alegavam que era preciso agir em caráter de urgência a fim de evitar atraso nas obras. No entanto depois de assinado o contrato, eles permitiam atrasos nas obras sempre defendendo as empreiteiras. "Afirma. Jurandir Menegatti, endossa as declarações de Antônio Lellis, lembrando um diálogo que manteve com o então diretor superintendente do órgão, José Carlos Correia. "Eu me queixei afirmando que estávamos assinando documentos sem conhecer o teor, ele então respondeu dizendo que se estourasse alguma "bomba, a diretoria do órgão seria responsabilizada", lembra.

DIFICULDADES

Os dirigentes das cooperativas fizeram até um relatório das atividades deles, desde o dia 19 de agosto último, quando notaram alterações com o pessoal administrativo do órgão. No dia 25 do mesmo mês, realizaram reunião com todos dirigentes, e resolveram apoiar o economista Hermes Laranja. No dia seguinte entregaram um memorial ao superintendente do

Instituto, solicitando uma reunião. Dois dias depois reunidos novamente, foram informados de que os motivos da dispensa de Hermes Laranja, era assunto interno da diretoria do Inocoop-ES.

Sentindo-se lesados realizaram mais uma reunião no dia 31 de agosto e decidiram enviar um relatório ao sr. Luís Borges de Mendonça, gerente do BNH em Vitória. No dia nove deste mês resolveram publicar carta aberta ao ministro Andreazza, e no dia 16 entregaram toda documentação ao advogado Berrido de Menezes.

"Nós não queríamos colocar o órgão em crise, mas não poderíamos ser coniventes com a corrupção comprovada. Agora iremos até o fim da luta e queremos intervenção no órgão. Caso não consigamos isso, entraremos com uma ação judicial", concluiu.

Devido a repercussão do caso, o agente do BNH em Vitória, Luís Borges de Mendonça, enviou uma nota aos jornais da capital, contestando as declarações de que a agência local não estaria tomando providências com relação às denúncias.

A nota da agência do BNH em Vitória, informa ainda que devidas e oportunas providências estão sendo adotadas, "e o assunto não está sendo objeto de publicidade por parte da agência, porque é de caráter interno da instituição", esclarece.

Venturini recebeu um ofício

Antes de ser demitido, Hermes Laranja já havia denunciado a corrupção no Instituto.

Vila Velha (ES), 08 de setembro de 1981

Excelentíssimo Senhor
General Danilo Venturini
Ministro Chefe da Casa Militar da
Presidência da República
Brasília - DF

Excelentíssimo Senhor
General.

Sabendo, previamente, que não encontrarei repercussão, no âmbito do BNH, dentro da escala hierárquica o funcional a que pertenço, venho valer-me de nossas raízes de espírito-santenses e abusar da evidente amizade, que une nossas famílias, para comunicar, sucintamente, alguns desmandos que aqui veem ocorrendo, em relação às Cooperativas Habitacionais.

As negociatas dividem-se em várias modalidades, dentre as quais ressaltam:

a) Entrega de obras a firmas pré-falidas e as mesmas empreiteiras;

b) Compra de áreas, por preços acrescidos, mediante atos simulados;

c) Aquisição pelos dirigentes do INOCOOP-ES (aliás, por meus superiores), de várias unidades habitacionais em certos empreendimentos, no mesmo Município e na mesma cooperativa, com fins de especulação imobiliária. (Cooperativas em atividades ou

já desativadas).

d) Os próprios funcionários do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Estado do Espírito Santo (INOCOOP-ES) trabalham insatisfeitos porquanto não recebem as gratificações de lei, apesar de existir recursos financeiros e ausência de plano de classificação de cargos e salários mais atualizados ou melhor ajustado.

Assim, o inegável apoio governamental está sendo desmoralizado.

Esses atos poderão ser comprovados, em simples verificação, quer nos livros do próprio INOCOOP-ES, quer na escrituração das cooperativas, até mesmo nos documentos e relatório que tenho em meu poder.

Evidentemente, pois que o comportamento apontado cria um clima de insatisfação na comunidade, face à precária assistência técnica que estão recebendo (ASSESSORIA) e um desprestígio ao esforço de muitos até antes efetuados e qual com honestidade e ligeiro aperfeiçoamento, em breve alcançará sua meta habitacional popular condigna para todos.

Esteja certo Vossa Excelência, de que não me move outro interesse, salvo o de evitar a perda de tantos anos de trabalho profícuo, pois nada almejo para mim, nem me apego, em demasia, ao cargo que ocupo, cuja demissão, como é natural nesses casos, está por um fio.

Sempre junto aos cooperativados, cumprindo minha função de instruí-los e orientá-los, no sentido de tornar a vida, nos conjuntos habitacionais, harmônica e saudável, pude agora, sentir de perto, o quanto desprestigia o Governo, os deslizes daqueles que deveriam manter inteira lisura, na prática das atividades que lhe são afetas.

De minha parte, tomando conhecimento desses atos, não pretendo permanecer inerte, deixando perder o fruto de um trabalho tão demorado, apenas por comodidade e omissão, nem pretendo, do futuro, parecer conivente.

Omitindo-me em comunicar a quem, como Vossa Excelência, pode, desde logo, e sem alarde, coibir essas práticas desastrosas ao Sistema Financeiro da Habitação, estarei pecando contra meus princípios de berço e de cidadão.

O trabalho e o comportamento, que venho mantendo e pelo qual respondo, há de ser, sempre, dirigido no sentido do bem comum.

Certo de que os fatos supra indicados e outros mais, serão, em tempo, devidamente apurados, e, na medida do possível, corrigidos em tempo hábil.

Subscreve-me, respeitosamente.

HERMES LEONEO LARANJA
GONÇALVES

Rua Torquato Laranja, 105
Vila Velha - ES
Fone: 229-1520